



Organização
Diplomática
do Autistão

Correção conceitual sobre
a tradução inadequada de
“**handicap**” por
“**deficiência**” nas
“Contribuições esclarecedoras sobre
o autismo para o projeto de reforma das leis
sobre deficiência no Brasil” de 22/05/2025

27/05/2026



Autistão *O mundo dos autistas* **Organização Diplomática do Autistão**

ONG Internacional registrada na Suíça: IDE [CHE-199.336.627](https://www.che.ch/199.336.627) | REG [1-4BKMSD](https://www.che.ch/1-4BKMSD) |

[Sede Administrativa](#) | F.I. | 37-39 rue de Vermont | C.P. 104 | CH-1211 GENEVE 20 | Suíça

[Sede Operacional](#) | SHN Quadra 1 Bloco F Sala 1002 | 70701-060 BRASILIA | DF | Brasil

contact@autistan.org | [Telegram](#) / [WhatsApp](#): +55 21 95 95 00000 | [Autistan.org](https://www.autistan.org) |

1. Explicação geral

1.1. Origem do erro

O documento original foi redigido em francês e depois traduzido automaticamente para o português brasileiro.

Essa tradução automática não foi suficientemente verificada em todos os pontos conceituais.

Em alguns trechos, a palavra francesa “handicap” foi traduzida por “deficiência”.

Essa tradução é inadequada.

Mas ela mostra precisamente o problema central: não existe, no português brasileiro, uma palavra equivalente a “handicap”.

1.2. Diferença entre “déficiência” e “handicap”

Em francês, “déficiência” e “handicap” não significam a mesma coisa.

A palavra “déficiência” pode remeter a uma falta, limitação ou insuficiência atribuída à pessoa.

A palavra “handicap”, no sentido usado no texto original, não designa uma deficiência da pessoa.

Ela designa uma situação de desvantagem, impedimento ou limitação de participação que pode surgir quando determinadas particularidades humanas encontram barreiras, ambientes inadequados ou falta de acessibilidade.

Porém, como o português brasileiro não possui uma palavra adequada para traduzir “handicap”, a tradução automática acabou substituindo “handicap” por “deficiência”.

1.3. Origem inglesa da palavra “handicap”

Quando o texto original falava do “sentido original” da palavra “handicap”, não se referia ao sentido da palavra portuguesa “deficiência”.

Referia-se à origem inglesa da palavra “handicap”, passada depois ao francês.

A palavra “handicap” é geralmente explicada a partir da expressão inglesa “hand in cap”, literalmente “mão no chapéu” ou “mão no boné”.

Essa expressão vem de uma antiga prática ou jogo inglês em que se comparavam objetos, valores ou chances entre duas partes.

Quando havia uma diferença entre as partes, essa diferença era avaliada para tornar a troca, a disputa ou a situação mais equilibrada.

A ideia central não era a de uma deficiência pessoal.

A ideia central era a de uma desigualdade de situação, de uma diferença de chances, de uma desvantagem relativa ou de uma compensação necessária para equilibrar uma situação.

Por isso, o “sentido original” mencionado no texto não dizia respeito à palavra portuguesa “deficiência”.

Dizia respeito à palavra “handicap”, em sua origem inglesa, antes de seu uso francês e antes de sua aplicação moderna às situações de participação dificultada.

1.4. O problema do “sentido original” no texto traduzido

No texto português, apareceu a expressão:

“a palavra deficiência, em seu sentido original”.

Essa formulação está errada.

O correto seria compreender:

“a palavra handicap, em seu sentido original”.

A palavra portuguesa “deficiência” não tem esse sentido original ligado à ideia de diferença de chances, desvantagem situacional ou compensação.

Esse é justamente o problema: como não existe em português brasileiro uma palavra equivalente a “handicap”, a tradução automática substituiu “handicap” por “deficiência” e acabou atribuindo à palavra “deficiência” um sentido que ela não tem.

1.5. Como a tradução inverte o sentido

O resultado é grave: em alguns trechos, o texto traduzido passa a dizer quase o contrário do que o texto original queria explicar.

O texto original buscava mostrar que certas situações de desvantagem, impedimento ou limitação de participação não devem ser confundidas com uma deficiência da pessoa, mas compreendidas em relação às barreiras, aos ambientes inadequados e à falta de acessibilidade.

Mas, ao traduzir “handicap” por “deficiência”, algumas frases podem dar a impressão inversa: como se o problema voltasse a ser uma deficiência da pessoa.

Assim, nos trechos em que o texto português parece dizer que a “deficiência” está na interação, resulta da interação, reside na interação, ou é gerada por certas diferenças humanas, deve-se compreender que o termo correto era “handicap”, e não “deficiência”.

1.6. O que não se pode dizer

Uma deficiência não é uma interação.

Uma deficiência não reside em uma interação.

Uma deficiência não é gerada simplesmente pelo encontro entre uma particularidade humana e um ambiente inadequado.

O que o texto original queria nomear era o handicap, ou seja, a situação de desvantagem, impedimento ou limitação de participação que pode surgir quando determinadas particularidades humanas encontram barreiras, ambientes inadequados ou falta de acessibilidade.

1.7. O problema para as políticas públicas

Esse erro de tradução demonstra que o problema não é apenas terminológico.

É também conceitual.

Como elaborar políticas públicas corretas sobre uma realidade quando o vocabulário do país não possui sequer uma palavra adequada para nomear essa realidade?

Enquanto “handicap” continuar sendo traduzido automaticamente por “deficiência”, haverá um risco permanente de confundir a situação de desvantagem produzida por barreiras com uma suposta deficiência da pessoa.

1.8. Finalidade desta retificação

A presente retificação deve, portanto, orientar a leitura dos trechos do documento nos quais a palavra “deficiência” foi usada inadequadamente como tradução automática de “handicap”.

2. Passagens específicas a corrigir

2.1. Item 2.3.2 – “A expressão ‘pessoas com deficiência’ e o modelo social”

Trecho publicado:

“No entanto, a **deficiência** não reside na pessoa, mas na interação entre suas particularidades e um ambiente inadequado.”

Correção:

“No entanto, o **handicap** não reside na pessoa, mas surge na situação concreta produzida quando suas particularidades encontram um ambiente inadequado, barreiras ou falta de acessibilidade.”

Explicação:

A frase publicada fica incorreta porque usa “deficiência” onde deveria aparecer “handicap”. Uma deficiência não “reside” numa interação. O que se queria explicar era que a situação de desvantagem ou impedimento de participação não deve ser localizada automaticamente na pessoa, mas compreendida a partir das barreiras e do ambiente inadequado.

Ao substituir “handicap” por “deficiência”, a tradução faz a frase parecer dizer que a própria deficiência estaria na interação, o que não corresponde ao sentido original.

2.2. Item 2.3.4 – “A deficiência como resultado de uma interação”

Trecho publicado:

“A palavra ‘**deficiência**’, em seu sentido original (impedimento ou desvantagem em uma situação específica), designa uma interação entre uma pessoa e um contexto inadequado.”

Correção:

“A palavra correta, no texto original francês, era ‘**handicap**’, e não ‘deficiência’. Ao falar do ‘sentido original’, o texto se referia à origem inglesa da palavra ‘handicap’, geralmente associada à expressão ‘hand in cap’, ligada à ideia de avaliar uma diferença de valor ou de chances em uma situação desigual. Portanto, o que estava em causa não era o sentido original da palavra portuguesa ‘deficiência’, mas o conceito de ‘handicap’ como situação de desvantagem, impedimento ou limitação de participação em um contexto específico.”

Explicação:

Esta é a ocorrência mais grave.

A palavra “deficiência” não tem esse “sentido original”. O texto original se referia ao conceito de “handicap”, em sua origem inglesa e em seu uso francês, mas a tradução automática substituiu “handicap” por “deficiência”.

Com isso, a frase passou a dizer algo impossível: que a deficiência “designa uma interação”. Uma deficiência não é uma interação. E mesmo o handicap não é a interação em si; é a situação de desvantagem, impedimento ou limitação de participação que pode surgir numa situação concreta. Aqui, a má tradução produz exatamente o efeito contrário ao desejado: o texto queria distinguir a deficiência da pessoa e a situação de handicap, mas a tradução reconduz tudo para a palavra “deficiência”, apagando a distinção que se queria explicar.

2.3. Item 2.3.5 – “Diferença, deficiência e adaptação do ambiente”

Trecho publicado:

“Isso também se aplica ao autismo, à surdez ou à cegueira: essas diferenças não são deficiências por si só, mas podem gerar **deficiências** quando os ambientes não são adaptados.”

Correção:

“Isso também se aplica ao autismo, à surdez ou à cegueira: essas diferenças não são deficiências por si só, mas podem gerar **situações de handicap**, impedimentos ou desvantagens concretas de participação quando os ambientes não são adaptados.”

Explicação:

A frase publicada pode fazer pensar que o autismo, a surdez ou a cegueira “geram deficiências” quando o ambiente não é adaptado. Isso é enganoso.

O que se queria dizer é que essas particularidades podem gerar situações de handicap quando encontram ambientes inadequados ou não acessíveis.

A tradução por “deficiências” desloca novamente o sentido para a pessoa ou para a particularidade, enquanto o texto original queria justamente mostrar que o problema surge na situação, nas barreiras e na falta de acessibilidade.

2.4. Item 4.1.4 – “Uma definição alternativa centrada na situação, não na pessoa”

Trecho publicado:

“Segundo nossa organização, a **deficiência** não deve ser entendida como uma característica ou qualidade da pessoa. A **deficiência** é um impedimento ou desvantagem vivenciada por uma pessoa, numa situação específica, devido à inadequação entre suas particularidades e o ambiente.”

Correção:

“Segundo nossa organização, o **handicap** não deve ser entendido como uma característica ou qualidade da pessoa. O **handicap** é um impedimento ou desvantagem vivenciada por uma pessoa, numa situação específica, devido à inadequação entre suas particularidades e o ambiente.”

Explicação:

O título do item já indica que a intenção era centrar a análise na situação, não na pessoa. Porém, a tradução por “deficiência” cria uma contradição.

Dizer que “a deficiência é um impedimento ou desvantagem vivenciada numa situação específica” tenta corrigir o sentido defectológico, mas continua usando o termo que justamente carrega esse problema em português.

O termo que deveria aparecer é “handicap”, porque o conceito descrito não é uma deficiência da pessoa, mas uma situação concreta de desvantagem ou impedimento.

2.5. Item 4.1.5 – “Uma formulação mais rigorosa que a da CDPD”

Trecho publicado:

“Essa formulação vai além – de maneira mais rigorosa e sutil – da definição da CDPD: não apenas transfere a responsabilidade da **deficiência** para o ambiente, mas especifica onde, quando e como ela se manifesta, e do que é exatamente composta.”

Correção:

“Essa formulação vai além – de maneira mais rigorosa e sutil – da definição da CDPD: não apenas desloca a análise da pessoa para o ambiente, as barreiras e as condições concretas de participação, mas especifica onde, quando e como surge a situação de **handicap**, e do que ela é exatamente composta.”

Explicação:

A expressão “responsabilidade da deficiência” é problemática porque parece dizer que existe uma deficiência cuja responsabilidade seria transferida para o ambiente.

O que se queria explicar era diferente: a análise deve sair da ideia de deficiência da pessoa e se concentrar na situação de handicap, nos obstáculos e nas condições concretas de participação.

Aqui novamente, a substituição de “handicap” por “deficiência” enfraquece e deforma o argumento.

2.6. Item 4.1.7 – “A importância de uma sociedade mais flexível e coerente”

Trecho publicado:

“(…) conceber uma sociedade mais acessível, mais flexível e mais coerente, para reduzir ou eliminar as situações de **deficiência**.”

Correção:

“(…) conceber uma sociedade mais acessível, mais flexível e mais coerente, para reduzir ou eliminar as situações de **handicap**, os impedimentos concretos de participação e as situações incapacitantes.”

Explicação:

A expressão “situações de deficiência” tenta dizer algo próximo de “situações de handicap”, mas ela permanece ambígua.

O objetivo não é reduzir ou eliminar pessoas, diferenças ou características. O objetivo é reduzir ou eliminar situações em que a falta de acessibilidade, as barreiras ou os ambientes inadequados produzem impedimentos e desvantagens.

O termo “handicap” permitiria nomear isso mais claramente.

2.7. Item 4.1.8 – “Aplicabilidade dessa visão a outras diversidades humanas”

Trecho publicado:

“Nenhuma dessas particularidades constitui, por si só, uma deficiência. O que gera uma situação de **deficiência** é o encontro entre essas particularidades e um ambiente (material, social, cultural, institucional etc.) que não se adapta a elas.”

Correção:

“Nenhuma dessas particularidades constitui, por si só, uma deficiência. O que gera uma situação de **handicap** é o encontro entre essas particularidades e um ambiente material, social, cultural, institucional ou atitudinal que não se adapta a elas.”

Explicação:

A primeira frase está correta: essas particularidades não constituem, por si só, uma deficiência.

Mas a segunda frase volta a usar “deficiência” onde deveria usar “handicap”. O encontro entre particularidades humanas e um ambiente inadequado não “gera uma deficiência” da pessoa. Ele pode gerar uma situação de handicap.

A tradução acaba produzindo uma contradição interna: primeiro diz que a particularidade não é uma deficiência, depois diz que o encontro com o ambiente “gera uma situação de deficiência”. O conceito correto era “situação de handicap”.

2.8. Item 4.1.10 – “Uma oportunidade única para o Brasil liderar”

Trecho publicado:

“No atual contexto de reforma legislativa, o Brasil tem uma oportunidade única de evoluir para uma abordagem mais justa, mais respeitosa e mais lúcida da **deficiência**.”

Correção:

“No atual contexto de reforma legislativa, o Brasil tem uma oportunidade única de evoluir para uma abordagem mais justa, mais respeitosa e mais lúcida das situações atualmente chamadas de deficiência, distinguindo melhor a deficiência, o impedimento, a barreira, a falta de acessibilidade e o **handicap**.”

Explicação:

Aqui, a palavra “deficiência” pode ser entendida no sentido jurídico brasileiro, mas continua sendo insuficiente para expressar a distinção que o texto original queria introduzir.

A formulação corrigida deve deixar claro que o Brasil precisa distinguir melhor várias realidades diferentes que hoje ficam confundidas sob uma única palavra.

O problema não é apenas escolher uma palavra mais elegante. É evitar que uma mesma palavra sirva para designar a pessoa, a particularidade, a limitação, a barreira, a falta de acessibilidade e a situação de desvantagem.

2.9. Item 4.1.11 – “Contribuição propositiva da nossa organização”

Trecho publicado:

“O Brasil poderia tornar-se pioneiro, adotando uma concepção de **deficiência** como desvantagem situacional ocorrendo em contextos incompatíveis com certas particularidades humanas.”

Correção:

“O Brasil poderia tornar-se pioneiro, adotando uma concepção de **handicap** como desvantagem situacional ocorrendo em contextos incompatíveis com certas particularidades humanas.”

Ou, para evitar deixar a palavra sem explicação:

“O Brasil poderia tornar-se pioneiro, distinguindo a deficiência, enquanto categoria jurídica atualmente utilizada, do handicap, entendido como desvantagem situacional ocorrendo em contextos incompatíveis com certas particularidades humanas.”

Explicação:

Essa frase é um exemplo muito claro do problema. O conceito descrito – “desvantagem situacional ocorrendo em contextos incompatíveis” – corresponde ao handicap, não à deficiência.

Ao traduzir “handicap” por “deficiência”, a frase perde sua força e parece transformar a deficiência em “desvantagem situacional”. Isso torna o texto confuso, porque o próprio objetivo era justamente mostrar que a desvantagem situacional precisa ser distinguida da deficiência da pessoa.

2.10. Item 6.2 – “Repensar a própria noção de deficiência”

Trecho publicado:

“Propomos uma definição mais precisa do que é comumente chamado de deficiência: não se trata de uma característica da pessoa, mas de um impedimento ou desvantagem encontrados em uma situação de impedimento. Esse impedimento resulta da tentativa ou da vontade de interação entre uma pessoa (com certas particularidades físicas, sensoriais, cognitivas etc.) e um ambiente não adaptado a elas.”

Correção:

“Propomos distinguir melhor o que é comumente chamado de deficiência e o que deveria ser compreendido como handicap: não se trata necessariamente de uma característica da pessoa, mas de um impedimento ou desvantagem encontrados em uma situação concreta, quando uma pessoa, com certas particularidades físicas, sensoriais, cognitivas ou outras, tenta interagir ou participar em um ambiente não adaptado a essas particularidades.”

Explicação:

Este trecho é mais prudente, porque diz “o que é comumente chamado de deficiência”. Mesmo assim, ele precisa ser esclarecido.

O que se busca definir aqui não é exatamente a deficiência, mas aquilo que, por falta de palavra adequada em português, acaba sendo chamado de deficiência quando seria mais preciso falar de handicap.

A expressão “impedimento ou desvantagem encontrados em uma situação” corresponde ao conceito de handicap. A tradução automática ou a falta de termo equivalente em português fazem com que esse

conceito seja novamente absorvido pela palavra “deficiência”, o que enfraquece a distinção que o texto queria construir.

3. Conclusão da retificação

Em todas essas passagens, o problema principal é o mesmo: a tradução automática substituiu “handicap” por “deficiência” porque o português brasileiro não dispõe de uma palavra equivalente a “handicap”.

Essa substituição não é neutra. Ela produz confusões sérias e, em alguns casos, frases que dizem quase o contrário do que o texto original queria explicar.

O texto original queria distinguir a deficiência da pessoa, as particularidades humanas, os impedimentos, as barreiras, a falta de acessibilidade e as situações de desvantagem produzidas por essas barreiras.

Mas a tradução por “deficiência” tende a recolocar tudo dentro da ideia de deficiência, exatamente quando o texto tentava sair dessa confusão.

Por isso, esta retificação deve ser lida não apenas como uma correção de tradução, mas também como uma demonstração concreta da necessidade de introduzir no debate brasileiro o conceito de handicap, justamente porque ele não possui equivalente adequado no português brasileiro.